DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:731—Sabado, 26 de fevereiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Operarios e patrões

Mal aconselhados, queremos crêr que mal aconselhados, os operarios de construção civil resolveram reclamar dos patrões e mestres de obras um sensivel aumento de salario sem prejuizo daquela tambem tão sensivel diminuição de horas de trabalho que para experiencia se decretou e pelos seus maus resultados praticos ha muito perdeu já o direito de existencia.

Reuniram por isso ha dias, em assembleia magna e numa das salas de Camara municipal, patrões e mestres de obras, resolvendo não só não aumentar salarios visto que o exagêro dos preços altos das coisas está a findar esperando-se por que em breve tudo venha para o seu logar, mas ainda deixar de sujeitar-se ao horario imposto, alterando-o conforme a duração dos dias nas diferentes epocas, para 8, 9 e 10 horas que se utilisem.

Isto, que á primeira vista póde parecer uma imposição, afigura-se-nos, pelo contrario, absolutamente rasoavel. Assim como o patrão não tem a faculdade de violentar o operario, assim ao operario não assiste o direito de exigir o sacrificio do patrão.

A febre das construções está a parar. Só enforcados —e dizemos enforcados de todos aqueles que se vêem a braços com falta de alojamentos—se aventuram a edificar.

Com os preços por que atualmente correm no mercado os materiais, o acrescimo exagerado dos salarios e ainda a redução de horas de trabalho, quem ha aí que se abalance a fazer novas casas? Que o operario aveirense, tão docil e morigerado que foi sempre, se não afaste das normas regulares por que sempre procedeu e se honrou.

Não se póde exigir mais do que o possivel. Se amanhã parar de todo o trabalho entre nós, o operariado tem de emigrar. E para onde? Da America, da França e de outros paizes para onde tantos foram julgando voltar felizes, está regressando tudo. Dos que vierem já todos aceitam preços e condições impostas pelas necessidades do momento.

Não se agravem mais as circunstancias. Reagir contra a resolução tomada naquela assembleia, é ir para a gréve e a gréve é sempre um mal de que nenhum bem resulta.

Pensem bem os operarios, e deixem-se de seguir os ruins conselhos de quem só procura agitar, desorganisar, destruir.

A prudencia é uma grande virtude. Vá o operariado com ela, que vai por melhor caminho e de boa companhia.

Atualidades

Melhoramentos A Associação-comercial, em virtude de deliberação tomada em sessão extraordinaria realisada na vespera, esteve ante-ontem no gabinete do sr. governador civil solicitando o auxilio de sua ex.ª para varios assuntos de que tratou e todos os quais sobremodo interessam ao desenvolvimento e progresso da terra, ha tanto quasi que votada ao mais absoluto abandono por parte dos poderes publicos.

Entre esses assuntos, que são a reorganisação da policia, o acrescimo da guarda-republicana, a beneficiação dos caminhos publicos e outros, um avulta pela excecional gravidade em que o colocou o desleixo ou a incuria dos que só na incuria e no desleixo vivem desde ha muito: o porto e ria de Aveiro.

E' principalmente do lamentavel estado em que ha muito se encontra a nossa barra, que urge tratar. Ela já de uma vez, nos nossos dias, e não foi ha muito, chegou a tapar. Não tardará que outro tanto suceda de novo se se lhe não acode com prudente rapidez.

Podiamos ter aí uma ampla barra, um amplo porto de abrigo para os navios de maior capacidade, e não vemos que se passe do que desde ha muito é, agravado sempre pelas continuas incursões das areias.

A ria de Aveiro podia sêr um manancial de riquezas. Ela produz o sal, os moliços, o peixe, que em melhores tempos foi abundandissimo. Tivémos aí até uma ostreira magnifica, incomparavelmente mais rica do que a do Montijo e tantas outras, que se perdeu. Vinham aí grandes barcos estrangeiros, inglezes principalmente, á ostra, á laranja e ao sal. Sômos dessa epoca. Recorda-nos como se fora hoje. A bacia hidrografica de Aveiro era então uma coisa grandiosa. Atraz do Forte batia mar. As suas prisões aterravam por isso. Na «cale da Senhora» não havia vára que apeasse. Na Cambeia não se passava contra agua. A corrente cava aí grossas vagas.

A abertura das novas *Portas-d'agua* findou com tudo isso, e a ria é hoje... um montão de ilhas, que nem o birbigão já deixam produzir em quantidade. Chegámos ao triste estado em que se encontra tudo aquilo, e é por que ao menos se melhore na medida do possivel que se representa agora, mais uma vez, porque muitas teem sido aquelas em que nos recorda terem intervindo os homens de valor de outras eras.

Vimos desde então prégando tambem no mesmo sentido. Infelizmente, sempre com promessas sem realisação.

E' possivel que agora alguma coisa se consiga. O ilustre chefe do distrito está nisso empenhado. Sua ex.ª, sabêmo-lo, tem o maior interesse em marcar a sua passagem pelo governo civil deixando o seu nome vincado a um grande melhoramento.

Nenhum maior do que esse. Fazer do estreito canal da nossa barra a barra franca e o franco porto a que a ria de Aveiro tem direito, será dar a toda esta larga circunscrição administrativa o desenvolvimento e a vida que lhe faltam.

O sr. dr. Antonio Mendonça está empenhado nisso, e com sua ex.ª, sabêmo lo tambem, o ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Confiamos em que os seus esforços conjugados resultarão proficuos, e dentro em breve essa grande obra se inicie.

Aspectos da guerra

O Maqueiro

Personagem ignorado da guerra, figura apagada no grande turbilhão da frente onde a vida se vai passando entre os contrastes das grandes sensações de todos os dias, ele aparece-nos no seu passo arrastado, de cadencia medida a rigor, como o homem em quem se tem a esperança do primeiro auxilio, o balsamo da primeira dôr fisica a levantar a alma no conforto que esparge o baraçal da cruz vermelha a enfeita-lo no terço superior do braço esquerdo.

Desarmado em absoluto pela neutralidade a que as convenções da guerra o reduziram, parece mais extraordinaria a sua aparição no ar diferente de confessor e confidente que vem acalmar tanta vez o exagero latino, de caracter impulsivo a todas as afrontas ligeiras. A situação especial que lhe crearam coloca-o diferentemente dos outros, cercando-o duma aureola de respeito e de bem.

Não ataca nunca. Proíbe-lho o distintivo bemdito que usa a marcar o abysmo profundo entre a paz e a guerra, superior ao esforço dos homens, maior que a tendencia de uma casta que casualmente quizesse roubar-lhe uma garantia registada no pageado de ouro da historia de todas as guerras. Nunca sentiu tambem as necessidades da defeza, no são principio de humanidade a haver para todos os que se gladiam perto, pertencendo-lhe a faina sacrosanta de ajudar socorrer e conduzir aos postos de socorros mais proximos.

Ele symbolisando a paz e a dôr é comtudo uma figura da guerra!

Para todos é o anjo misericordioso da primeira linha, onde só figuras especiaes aparecem na secura de uma epiderme que se não desmancha num sorriso, para as quaes a minima negligencia é punida inexoravelmente sem o perdão que dignifica aquele que o usa.

Ele não. Tem mais generosidade, porque não compreende os pesadelos das responsabilidades a pesarem como chumbo, porque nunca sentiu a vida suspensa por um fio, todos os dias nas patrulhas que esfarrapam, porque nunca fez uma ronda embalado pela metralhadora a ameaçar-lhe as visinhanças que tem de observar.

E' por isso que ele é o primeiro conforto no seu coração de creança, todo bondade ao moribundo na derradeira esperança pedida ao amôr dos homens, amôr que só ele sente, que se não misturava bem, que envenenava mesmo a atmosfera de odio e sangue que enche o ambiente, onde ele vive, espera e sonha, e onde o acordar tem o cunho negro das grandes previsões de tempestades inéditas, acusadas pelo barometro registrador das operações arriscadas, desencadeando-se como trovões.

No modesto tugurio de eremita, parecendo abandonado a uma saudade remota ele sente em paralelismo com as flutuações das massas humanas que se derrubam a seu lado, o uivo revindicador da natureza soberana a reclamar o direito á vida, usurpado na inconsciencia abastardada das bayonetas fratricidas.

Na fatal bebedeira de sangue onde todos se embriagam, onde apenas o desejo de vencer á custa de energias perdidas prevalece e marca, nesse sorvedoiro de imprecações malditas em que a animalidade pulula, apenas ele só, conserva a serenidade forte dos justos em face do perigo vizinho, abraçado aos dois esquifes que ornamentam o seu abrigo discreto, sumido na vastidão enorme duma linha meia arrasada! E aquelas duas macas em posição de alarme prontas, arrancadas duma preguiça aturada com nodoas de sangue espraiado no tecido pardo que recolheu tanto suspiro derradeiro amassados na espuma sanguinolenta dos estertores prolongados das constituições fortes, esperam em sentido á porta do abrigo a sua utilisação a epilogar este tratado necrologico do seculo vinte...

O *raid* tem já o tom encanecido dum facto a avilhentar-se no compasso lento das granadas que agora se escusam por desnecessarias, e do rescaldo febril desta luta no ocaso, ha apenas os ais cheios de angustia a arderem corrosivos nos tecidos dilacerados em feridas escancaradas, rubras de sangue, presas ainda ao arame das defesas, ais que se ouvem pouco distintos, gritos subversivos que se perdem sósinhos numa abalada desconhecida açambarcados pelo ruido das reparações urgentes, soluços fundos e roncos de gargantas alcançadas a tentarem baldadamente esforços guturaes que se desfazem a dois metros, tudo tentativas de quem não quer morrer, de quem tem pela vida o sublime desejo de aspirar ainda o que nela ha de bom e puro, de imaculado e santo!...

.....

Ninguem sente o maqueiro, que se aproxima silencioso e gigantesco apoz a encarniçada luta a aguarelar o fundo disforme d'este quadro horrorosamente belo!

O seu olhar leal e persistente fixa-se dominando tudo, meio selvagem, num farrapo humano acinzentado que passou mal focado atravez do seu crystalino, e que parece deslocar-se de rastos, apodo, falto de consistencia esqueletica para as margens esboroadas duma cratera recente.

Neste instante de pé sobre o parapeito num suicidio certo a que se vai expôr, aquele homem singular apresenta ao mundo que o não sentiu ainda bem o distintivo duma cruz que não mente e salta numa arrancada de comiseração e de febre, definida no maior gesto que os homens viram até ali, para o terreno encrespado onde a miseria habita, tão grande como aqueles que ahi jazem tombados, a procurar mitigar aquela dôr, a cicatrizar o fundo de verdade do presentimento que lhe roubára o seu socegar tranquilo.

Chegou lá e viu tudo. Era um ferido horrorosamente mutilado, a torcer-se nos paroxismos das dôres que fulminam na sua intensidade.

Nos seus olhos havia já a luz embaciada, vitrea, onde as esperanças ajoelham num ar de duvida absoluta na grande descrença dos homens e da sciencia.

Não o intimidou a falta de confiança do velho companheiro na duvida que lhe arremessou como um dardo, nem o acovardou o enigma dum sorriso ligeiro a enfeitar um rosto que se apresentava cheio de covas, de olheiras com sulcos azulados, a sobresair no tom macilento de uma pele côr de chumbo.

Era um ferido grave que o dever lhe impunha.

«Pensou o».

Depois agarrou-o como uma prêsa rara, prendeu-o bem a si a inocular-lhe a respiração quente que animava o marmore de uma boca arrefecida e anemica, quasi gelada e conseguiu assim fundido no mesmo eu, chegar, cheio de cansaço, banhado em suor e sangue, desse sangue generoso que lhe pagava a vida com a sua a desfazer-se de vagar numa hemorragia teimosa, junto do parapeito da trincheira, onde uma maca mal equilibrada, esperava sentir a pressão de um corpo mais, e o alivio talvez de uma vida menos!...

.....

E agora nem um ai nem um grito.

Tudo jaz no silencio religioso deste facto, como dum sonho belo que queremos reproduzir num acordar que sempre falha, tão cheio dessa essencia perfumada de altruismo que na guerra se conhece na incerteza de tudo e de todos. E por ser belo, ele mereceu o testemunho de centenas de cabeças a espreitar curiosas mas cheias de receio nas duas trincheiras proximas, a descobrirem-se lentamente no indefinido dos olhares esgazeados, tão grande era o aparato daquela scena muda em que um trucidado, mediocre já na sua vitalidade, chamava a convergencia das atenções a olharem-se e medirem se de vagar.

Ha a interrogação muda do que será, a admiração grande dos factos invulgares, a demonstrar a verdade pura dos sentimentos afectivos que ali cohabitam tambem irmanados no mesmo dever....

O maqueiro deitou finalmente aquele corpo sem forma na maca preparada. E nesse instante ao baque sêco daquele sêr exhaurido em sangue, talvez já cadaver, que vai desaparecer para sempre dos olhares de amigos e inimigos, presos ainda na estupefacção do inverosimil, coberto com o trapo imundo duma sarapilheira esburacada, ouve-se, momento supremo em que os nervos se sacodem como electrisados, o bater de palmas a aplaudir um desempenho feliz, e um som monosylabico a chamar a atenção para uma espera de segundos, e veloz como o pensamento vêem-se perfilados, irrepreensiveis sobre o parapeito os subditos de Kaiser, em continencia simples, nascida dum gesto expontaneo que se não poude conter porque era grande de mais para poder deixar de se manifestar, avassalar-lhes a alma, a cair-lhes em brasa sobre a consciencia que os forçou áquela elevação de momento, em admiração á nobreza grande da sua obra, á audacia sem premio do mais humilde filho da Cruz Vermelha!...

J. A. Rebocho Vaz.

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 25.

De carreira, mesmo sobre o balcão de revisão de bagagens do Rocio, onde vim para lançar este na ambulancia do correio, que parte.

Deve estar dentro de horas organisado o novo gabinete, que tem a presidencia do dr. Bernardino Machado, venerando ex-chefe de Estado.

Até agora contava-se com a anuencia dos seguintes homens publicos:

Guerra, Alvaro de Castro, reconstituinte; *justiça*, Lopes Cardoso, reconstituinte; *comercio*, Antonio da Fonseca, reconstituinte; *marinha*, Owel, democratico; *colonias*, Rodrigues Gaspar, democratico; *finanças*, Antonio Maria da Silva, democratico; *instrução*, Julio Martins, popular; *trabalho*, Fer-nando Brederode, popular; *estrangeiros*, Domingos Pereira.

E' natural que este elenco sofra ainda modificações. Ha muito quem não concorde com personagens dubias, como a da parte dos estrangeiros e alguns mais.

O dr. Bernardino Machado fica, é claro, no interior.

Emilio

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Adelaide da Silva, e o sr. José de Sousa Lopes.

Amanhã, a sr.ª Maria Augusta Moreira Felix, e o sr. dr. Joaquim Pinto Coelho.

Alem, as sr.as D. Alice Vidal de Magalhães, D. Maria Vidal, D. Palmira Vidal, e o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto.

Em 1 de março, as sr.as D. Eduarda da Rocha e Cunha e D. Maria de Sousa Fernandes Tomaz.

Em 2, a sr.ª D. Luiza Georgina de Melo Freitas.

Em 3, as sr.as D. Clementina Conde Saraiva, D. Maria José Ala Marques Gomes, D. Maria Carmelina de Souza Lobo, e os srs. José Robalo Lisboa Junior, Francisco Marques da Naia e Pedro Paulo de Melo.

Em 4, os srs. João de Castro Machado e Bernardo Ferreira da Fonseca.

◆ Com a sr.ª D. Clotilde Pinto de Carvalho, de Oliveira d'Azemeis, consorciou-se ha dias, nesta cidade, o sr. barão de Cadoro, tenente coronel de cavalaria 8 e nosso estimavel patricio.

A cerimonia revestiu um carater muito intimo.

Visitas:

Visitaram Aveiro nestes dias os srs. João Afonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, Domingos Luiz da Conceição, Domingos Guerra e filho, Antonio Augusto Amalor e familia, Manuel Cação Gaspar, Henrique Ferreira Pinto Basto e familia,

◆ Em visita de cumprimentos ao ilustre chefe do distrito, estiveram tambem em Aveiro os srs. dr. Lopes Fidalgo, dr. Oliveira Simões e dr. Alberto Tavares.

◆ Tambem aqui veio passar os dias de sabado, domingo e 2.ª feira, de visita, o alferes do *Parque-automovel-militar*, sr. Fernando de Melo.

◆ De visita a seus pais esteve tambem com sua interessante filhinha em Aveiro a sr.ª D. Palmira de Melo Salvador, esposa do ilustrado clinico e presidente da camara em Espinho, sr. dr. José d'Oliveira Salvador.

◆ Tambem esteve hoje em Aveiro, vindo dar-nos o seu abraço de despedida, o nosso presado amigo e digno tesoureiro de finanças em Alcutin, sr. Filipe Temudo.

Em viagem:

Na noticia que démos no nosso passado n.º, da partida para Lisboa do sr. dr. Alfredo Nordéste e sua familia, omitiu-se, sem reparo, a nota do jantar por sua ex.ª oferecido aqui a pessôas intimas das suas relações e estima, jantar que decorreu brilhantemente, e ao qual assistiram, entre outras pessoas, os srs. dr. Barbosa de Magalhães e sua irmã D. Natalia, Agnelo Regala, Luiz de Vilhena, Manuel Faria de Almeida e esposa, Ricardo da Cruz Bento e esposa, Firmino de Vilhnna, etc.

◆ Regressaram de Lisboa as sr.as D. Elisa, D. Libania e D. Alexandrina de Magalhães.

◆ Tambem dali chegou já o sr. Livio da Silva Salgueiro.

Enfermos:

Está gravemente enfêrmo o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, antigo funcionario de fazenda e administrador do concelho.

◆ Tambem em Lisboa a loeceu ligeiramente o sr. dr. Joaquim Peixinho.

◆ Tambem se encontra doente, mas felizmente já melhorado, o sr. José Faria, digno gerente do Banco Nacional Ultramarino.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 26 de fevereiro.*—Chega um novo vagon de açucar para a Camara, e um outro de magnifica batáta para particulares.

Dia 27—São procissionalmente conduzidas do Carmo e de S. Domingos as venerandas imagens de Nossa Senhora da Soledade para exposição no dia de amanhã na Vera-cruz e Misericordia.

Dia 28—Visitação, numerosissima, aos quatro templos onde se veneram as magens do Senhor dos Passos e da Virgem.

—◆— Abre-se a ponte das *Portas-d'agua* para passagem do *Desertas* com destino á barra.

Dia 29—Realisa-se a procissão de Passos da Vera-cruz, sendo muito concorrida de irmãos. A' cidade vem numerosos fieis de fóra.

Dia 1 de março—Março desponta alegre e calmo.

Dia 2—Cobrem-se de flór as pereiras e macieiras de varios pomares.

Dia 3—A Camara faz nova distribuição de açucar, todo branco, á razão de $80 o quilo.

A baixa.—Lá vem mais. Já não são só os generos e artigos de primeira necessidade: é a madeira, é a cal, é o ferro, são os adubos que descem tambem. A lenha até já em Aveiro baixou, o que quer dizer que nos pontos produtores se adquire nesta altura por menos de metade.

Já se vêem anuncios de ofertas de operarios, de creadas, de empregados. As casas mobiladoras, na impossibilidade de descongestionarem os seus armazens, anunciam leilões. As saboarias e os estabelecimentos onde o sabão se vende a retalho, despicam-se oferecendo o artigo com grandes descontos.

Tambem já vimos a oferta de açucar de primeira qualidade, branco, finissimo, a 1$70; bacalhau, para revenda, a $80; batáta a $20, etc., etc.

O *Jornal*, de Lisboa, anunciava ha dias nada menos de umas doze mercearias e quasi outros tantos armazens de fazendas para trespasse.

Como a corda aperta já! Até as pensões em Lisboa, Porto e Coimbra anunciam alojamentos e passadio em excelentes condições.

E' um auspicioso começo do proximo fim de toda a ignobil pouca vergonha que aí ia em todos os ramos da atividade comercial e industrial.

—◆— Os fabricantes de pão na Figueira, informam dali, reuniram e resolveram baixar um tostão em quilo.

—◆— Segundo um telegrama de Paris, um vinicultor de Perpignan foi condenado a 5 mezes de cadeia, confisco de mercadoria e multa de 480 mil francos por... dei ar agua no seu vinho

As leis francezas não são mais severas do que as nossas. A diferença está em que ali, cumprem-se.

—◆— Sob o titulo de *Emfim*, escreve o *Correio do Minho*, de Viana do Castelo:

«Começou, emfim, a anciada baixa dos generos de primeira necessidade. Em virtude da extraordinaria valorisação da moeda dos paizes exportadores, foram estes obrigados a vender mais barato os generos produzidos e daí a baixa enorme que dia a dia se acentua, não só em produtos naturais como em produtos manufaturados. O arroz, o bacalhau, o sabão e o açucar, principalmente, sofreram já uma grande baixa, assim como os artigos de vestuario. A baixa desses produtos traz implicitamente a baixa de todos os outros, e assim, para um pouco de socego de quem faz neste momento a luta atroz pela vida, esta vai melhorar.

E' necessario que o consumador compre o menos possivel, e se poder não compre nada, principalmente artigos de vestuário, que sofrerão uma baixa enorme. Veja-se quantas dezenas de caixeiros *viajantes* tem visitado Viana ultimamente, e ter-se-ha uma ideia do panico que já aflige os grandes centros comerciais. Ninguem compre. E verão como tudo desce dentro de pouco tempo.

Já ha em Viana bacalhau a 1$00 o quilo; arroz-gomado, do melhor, a $96 e sabão a $50 centavos.

Se não fôra a ganancia do nosso comerciante, que não se quer convencer de que tem de ganhar menos, mais baixas teriamos a registar hoje. Numa das principais casas de modas desta cidade, já se vendem entre outros artigos, peúgas finas de homem a 2$00, que ainda ha dias custavam 6$50!

Veja-se se é ou não um facto a descida. Tudo se acautele, pois. Ninguem compre vestuários e ninguem se iluda com as cantigas dos gananciosos.

Esperar, é o lêma.»

—◆— Tambem o *Norte*, do Porto, informa num dos seus ultimos numeros:

«Segundo lemos, em alguns mercados do sul as peles e as lãs vieram já para metade dos preços. O carvão inglez baixou tambem de 200 escudos e mais, para 70 e poucos. Lá fóra, alguns generos de exportação, como o arroz, a batáta, desceram igualmente de modo sensivel. Etc., etc., etc. Tudo isto são elementos com que devemos contar para que a baixa comece a produzir-se entre nós.

E produz. Em Lisboa, alguns comerciantes mais previdentes—não metamos a consciencia onde não é chamada—, entraram resolutos na baixa. Ainda agora acabamos de lêr a declaração duma sapataria que fez abatimentos de 30 por cento em todo o calçado e em todo o concerto que venda ou execute. Já não é mau. As botas de 30 escudos serão vendidas a 21. Os concertos de 15 baixaram para 9 ou 10.

Não é ainda o ideal. Mas é um bonito principio de vida nova. E' que em Lisboa, o publico, que copia admiravelmente o mau que lhe vem de França, desta vez parece disposto a copiar tambem o bom que lhe veio de Paris. Esse bom foi a *gréve dos compradores*, que na grande cidade da Luz deu os melhores resultados, e que em Lisboa parece que não dará peores.»

—◆— A importação de trigo argentino trás alarmados os lavradores espanhoes. A baixa desse cereal é consideravel devendo ir ainda muito alem.

O nosso governo tem tambem trigo em condições melhores do que nunca. A' Espanha tem chegado bastante trigo da India, e ao nosso paiz está chegando muito milho colonial.

Administração.—Pelo que o leitor conhece das grandes dificuldades com que lutam hoje as emprezas jornalisticas, escusado nos parece referi-las de novo. Subiu o preço do papel, subiu o custo de todos os materiais tipograficos, subiram os salarios ao pessoal operario, subiram as contribuições, subiu já o exagerado preço da estampilha, subiu tudo em materia de jornal, e coisas ha, como o papel, os tipos e os maquinismos, que não descerão tão cedo. Baixam os generos de consumo, baixam os artigos de vestuario, mas ha de levar tempo a baixar tudo aquilo que diz respeito á imprensa. A contribuição e a estampilha, essas não baixam mais.

Ora a tudo isto acresce ainda o custo da cobrança pelo correio. Essa é, na devida proporção, o que a maior exagero chegou.

E ha ocasiões em que os recibos vão e voltam duas e tres vezes, obrigando as emprezas a duplicar e triplicar o sacrificio da remesssa.

Ora nenhum dos nossos obsequiosos subscritores lucra com tal sacrificio da nossa banda, mal compreendendo de certo o prejuizo que nos causa.

No sentido, pois, de obviar a tais inconvenientes, que ás vezes montam a importancia consideravel, daqui a todos nos dirigimos solicitando o favor do pagamento imediato á apresentação do recibo por parte dos respetivos boletineiros-cobradores.

E' um favor e é um serviço, que teremos no melhor do nosso reconhecimento. Aqui expressamente o testimunhamos.

Já mandámos para o correio os recibos relativos ao tempo decorrido de ha tres e de ha seis mezes. Confiamos em que todos eles tenham boa aceitação por parte daqueles dos leitores a quem são dirigidos.

Passos.—Muito brilhantes, e até com uma grandeza e pompa superiores ás de outros anos, as duas procissões de Passos, realisadas no domingo e 2.ª feira ultima nesta cidade.

Houve um acrescimo importante e de alta significação religiosa de novos irmãos neste ano. Uma e outra das duas irmãdades, que capricham em dar a maior solenidade ás suas festas, viram coroados de exito os seus esforços. Em parte nenhuma do paiz se fazem com tal magestade e explendor as tocantes procissões.

Já a visitação, no sabado, ás quatro egrejas em que se expunham as venerandas imagens, foi duma concorrencia enorme. A noite, como as tardes daqueles dois dias, duma amenidade e de uma paz dos elementos muito para notar.

A' cidade afluiu uma concorrencia fóra do comum.

Pescarias.—Tivémos na semana passada abundancia de peixe. Vieram ao mercado alguns milhares de magnificos robalos, que se venderam a preço rasoavel, embora elevado ainda em relação á fartura. E tudo se consumiu num momento. Houve até quem fizesse provisão para alguns dias.

Foram apanhados no canal aberto entre o mar e a ria da Costa-nova para a passagem do *Desertas*.

Sindicancia.—Foi ultimamente entregue ao diretor do *Museu-regional* o libelo acusatorio a que tem de responder por efeito da sindicancia que pediu para os seus actos em virtude da campanha de descredito que aí se urdiu impensadamente.

Parecia que não tinha fim, aquilo, para que se andou a aliciar gente como quem arrebanha ovelhas no montado. Falarêmos.

Mais de um mez se gastou nisto. Devem sêr agora ouvidas as testimunhas oferecidas pelo respondente, passôas do categoria da cidade, que irão dizer tambem da sua justiça.

Nós aguardamos serenamente o vereditum final, e, sobre a forma porque, todo o processo tem corrido, diremos tambem oportunamente.

Em torno do distrito.—Faleceu agora em Bustos, Anadia, um individuo de nome Manuel Morgado e que contava a linda sôma de 101 anos.

—◆— A Camara-municipal de Ilhavo tomou ultimamente a resolução de dar á antiga rua de Alqueidão o nome do dr. Francisco Cerveira, a uma outra o do dr. Samuel Maia e ainda a outra a cognominação de Martires da guerra submarina.

Ha ideia de prestar o mesmo merecido tributo á memoria de João Gomes e Alexandre da Conceição, que muito honraram tambem aquela terra.

—◆— Manifestou-se ha dias, em Ceser, Azemeis, incendio na habitação da sr.ª D. Izaura Celeste Branco, sendo avultados os prejuizos, que felizmente para aquela senhora estão cobertos pelo seguro.

Pela imprensa.—Está marcado para o dia 29 de março proxima o julgamento da *Voz-do-povo*, a quem vem defender o habil advogado nos auditorios de Lisboa, nosso presado conterraneo e amigo, sr. dr. Alfredo Nordesto.

—◆— Por motivo do 70.º aniversario do *Campeão*, temos recebido demonstrações de simpatia e estima que muito nos honram e penharam.

A todos os que no-las tem dirigido, bem como aos camaradas que registaram o fácto, os nossos agradecimentos.

A chamada hora legal.—Ao contrario do que chegámos a supôr em virtude do inquerito a que ha dias nos referimos, parece que tornará a pôr-se em pratica a tolice da mudança da hora.

Em harmonia, pois, com o decreto subsistente, o relogio-publico será adeantado uma hora ás vinte e tres horas civis do dia 28, continuando, porem, os sinais horarios luminosos, para uso exclusivo da navegação, a funcionar ás mesmas horas de Greenwich (tempo médio) nas horas pares que decorrem das 8 horas da manhã ás 8 horas da noite e, portanto, uma hora mais tarde em relação á hora legal agora adotada. Que trapalhada!

Desastre no mar.—Dois dos hidro-aviões da flotilha de S. Jacinto sairam daqui, na 4.ª fetra ultima, com destino ao Porto e com uma manhã serena, pilotados pelos oficiais aviadores, srs. Rosado e Mota.

Ali e a uma altura de 500 metros, fizeram evoluções que na cidade capital do norte despertaram curiosidade, tomando depois o rumo sul, de regresso, evolucionando sobre Espinho, onde o motor do D. D. 9 avariou, tendo o piloto, sr. Mota, de armarar, em pleno oceano agitado.

Reparada como poude sê-lo a avaria, tornou o aparelho a elevar-se, mas nas proximidades do Furadouro teve de descer de novo por motivo de haver rebentado uma peça do motor. Este continuou a funcionar ainda, mas sem a força necessaria para remover as dificuldades da ocasião, que a torbulencia das aguas tornavam ainda maior.

Como ultimo recurso, forte e sereno ante a gravidade do momento, o habil aviador aproveitou uma vaga favoravel, e veio sobre ela até proximidades da terra. Os dois tripulantes que trazia faziam então preparativos para se lançarem ao mar. A alguns metros da praia deixou finalmente o motor de funcionar, e foi então que uma outra onda, já na arrebentação, que era fortissima, voltou o aparelho, estilhaçando-o. Os dois marinheiros conseguiram lançar-se logo a nado, já despidos, mas o tenente Mota é que teve ainda de lutar para desprender-se dos cabos que o enleavam e prendiam ao aparelho. Algum tempo mediou, e sem qualquer providencial socorro que podesse sêr-lhe prestado, vestido como estava e ainda até com o seu casaco de peles, nadou para costa, onde chegou, como era natural, extenuado.

Foi já em terra que os seus companheiros de infortunio o ajudaram a despir-se, vindo dali, areais fóra, a pé, até uma quinta nas proximidades de Aradas, Ovar, onde tomaram um carro que os conduziu a esta vila e dali o comboio que os trouxe finalmente a Aveiro.

O hidro-avião do sr. Rosado pairou sempre sobre o local do desastre na impossibilidade de prestar qualquer socorro ao camarada, só dali retirando quando o viu salvo pelo proprio esforço.

Deviam sêr 15,30 horas quando o aparelho mergulhou, por que foi nesse momento que o relogio do sr. Mota deixou de funcionar.

A' sua chegada aqui ninguem tinha ainda conhecimento do sucesso, mas, mal se soube, foi o audacioso oficial de marinha muito cumprimentado pelo seu arrojo e principalmente pelo seu regresso á vida, pois bem perto esteve da morte.

Congratulando-nos tambem, juntamos as nossas ás saudações de que o sr. Mota foi alvo, desejando-lhe mais venturosas viagens no futuro, mas, pelo menos, egual sorte em qualquer novo e possivel contratempo.

Boletim oficial.—Foi a seu pedido transferido de Vila-flôr para Arcos de Vale de Vez o escrivão de direito nosso patricio e amigo, sr. Manuel Cação Gaspar, a quem por isso felicitamos.

Banda do 24.—Deve tocar amanhã, no Jardim-publico, pelas 14 horas, esta excelente banda de musica, executando o seguinte programa:

«Lagartijila», passo-doble; «Il Guarany», sinfonia da opera; «El pobre Valbuena», zarzuela; «Les violettes», valsa; «Aída», marcha e bailados da opera; «Le tribute de Zamora», opera; «Jour de Fête», marcha.

Cidadão!

Se sabes escrever o nome do teu candidato e se sabes lêr o seu programa, podes votar! Se amas a tua Patria e queres a ordem na tua nação e a prosperidade do teu paiz, deves votar! Não ha meios termo; não ha maneira habilidosa de escapar a este dever.

Repara, cidadão: se não pódes votar, és analfabeto ou mentecapto; se não queres votar, és anarquista. Se não está para votar, és inconsciente. Sabendo ler e escrever, recenseia-te, para em tua mesma consciencia não teres de te classificar num desses tristes grupos.

Assim como tens deveres para contigo mesmo e para com tua familia, tem-los tambem para com a nação: cumpre-os para seres considerado. As comissões municipal e paroquiais do Partido-republican-portuguez dar-te-hão instruções. Fornecer-te-hão boletins de recenseamento as comissões paroquiais do mesmo velho partido, sempre rejuvenescido por sua fé, sempre fiel á Republica, sempre amante da Patria.

Não te demores. O que se póde fazer hoje, não se deve guardar para amanhã. O que se tem de fazer ao tarde, faça-se ao cedo. A reação politica, está espreitando!

A Patria periga: tu dormes?!

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

(Continuação)

E lembro-me (isto vae em segredo) que, de vez em quando, ás refeições, para nem sempre falarmos em coisas de guerra, entabolavamos discussões politicas que não saiam do campo dos principios, conduzidas com esta correção natural de pessoas bem educadas, que não têm a preocupação de chamar os outros ao seu crédo, sabendo bem que qualquer delas tem uma fé nabalavel no seu. E digo-lhe ainda que gostava de discutir com o sr. Vasco de Carvalho, porque, ao menos, sabia com quem estava falando! Desta feita é que os republicanos, da fé e convicções de v. ex.ª, me lançam às féras! E se eles soubessem que outros republicanos, como eu, fizeram o mesmo!

A proposito: sabe que não é bom falar em corda em casa de enforcado? O que diriam todos os seus eleitores se soubessem que v. ex.ª ultimamente acompanhou em Paris quem aqui esteve oficialmente encarregado da propaganda sidonista?

Devo dizer que o facto a mim não causou extranheza.

Prossigamos:

O sr. Leote do Rego, falando aos seus eleitores, por intermedio do *Seculo* de 8 de janeiro de 1921, deixa-me sem folego, porque diz: «passando alguns dias no estrangeiro, pude verificar que razão ha para aumentar ao meu libelo mais alguns casos novos, e, para corrigir outros já mencionados, em que, de facto, me enganei, mas... para menos».

Mas, para que tanto barulho? V. ex.ª, como deputado, não tinha mais que ir ao ministerio da guerra e, em menos de meia hora, tinha arranjado materia para o seu artigo e para muito mais, sem ter necessidade de tantas canseiras e despezas. Alem disso, deixe-me dizer-lhe que não fica bem a um deputado vir mostrar que não lê o *Diario do governo*.

Vou analisar os *casos novos* de que trata, servindo-me das suas epigrafes:

MATERIAL AO ABANDONO

O sr. Leote do Rego refere-se ao material que se encontra em Cherbourg e que não tem sido possivel repatriar, por falta de navios. Creio que toda a gente no paiz sabe a dificuldade que tem havido para obter transportes, e que, por consequencia, não é de extranhar que o governo não tenha podido enviar mais qualquer barco a Cherbourg. Não sei se o sr. Leote quer atribuir ao governo ou ao adido militar este facto. Vou provar-lhe que fiz o que pude, mas antes disso umas rectificaçõesinhas:

1.ª Diz que este material está ao abandono; não é exato e é o proprio sr. Leote que o diz, pois fala na despeza que se faz com o pessoal de guarda. Ora, se ha pessoal de guarda, o material não está ao abandono. Resta-me dizer que esse pessoal de guarda é tambem encarregado da conservação. E' certo que a demora tão prolongada do material em Cherbourg, por mais cuidada que seja a sua conservação, sempre o prejudica um pouco.

2.ª O pessoal de guarda não é de um capitão, 1 tenente, 1 alferes e 30 praças a 40 soldados. A sua espionagem, se fosse consciencioso, dir-lhe-ia que é de 1 tenente e 14 praças. E para as reducções sucessivas que operei no pessoal de Cherbourg, não me foram precisos os seus conselhos.

3.ª A despeza que se fazia em Cherbourg, antes da ultima redução de pessoal, nunca atingiu a verba de 30:000 francos, de que fala o sr. Leote do Rego. E, depois, que diabo! deixe-se de fazer a conta em moeda portugueza, ou pelo menos não vá buscar para despezas feitas ha mezes, o cambio de ontem!

4.ª Creio que o sr. Leote, avaliando o material que está em Cherbourg em um milhão de francos, erra muito para menos. Segundo a minha estimativa, esse material póde valer tres milhões.

5.ª Esta não é bem uma rectificação; vae aqui um pedido que lhe faço, a bem dos interesses do Estado. O sr. Leote do Rego, que tem obrigação de conhecer bem o assunto, diz: «Dei-me ao trabalho de indagar quanto custaria o transporte de todo o material, cerca de 500 toneladas, e soube facilmente que não se dispenderia mais de 35 a 40.000 francos». E vai daí, eu, assim que li a prosa, em 13 de janeiro, enviei ao sr. ministro da guerra o seguinte telegrama:

«Deputado Leote Rego diz «Seculo» dia 8 saber repatriamento material Cherbourg custaria só quarenta mil francos e calculando eu tal despeza atingirá 250 mil francos lembro v. ex.ª grande conveniencia obter daquele senhor indicação empreza sua conhecida que aceite fazer transporte aquele preço, pois muito lucraria Estado».

Aí tem v. ex.ª um ensejo de prestar um pequeno serviço ao Estado, contribuindo para esta economiasita.

E agora, vamos a ver se o adido militar tem descurado chamar a atenção do governo para o caso. Limito-me, para isso, a transcrever os seguintes trechos:

A) EXTRATO, DE PG. 3 DO RELATORIO DO ADIDO MILITAR, EM 30 DE JUNHO DE 1920

«Deposito de material».

Existe ainda em Cherbourg bastante material para embarcar. Depois da saida do *Cunéne*, que transportou grande quantidade de material, e sobretudo de aviação, aguarda-se a passagem do *Pedro Nunes*, que ha tempos se encontra em Inglaterra, para carregar mais algum; como é sabido, este barco não póde receber os volumes grandes que são as caixas contendo aeroplanos, para as quaes é necessario um navio com uma ampla coberta. Por outro lado, as visitas demasiadamente espaçadas de barcos destinados a receber o material que temos para repatriar, levam-nos a manter em Cherbourg um pessoal que, embora esteja reduzido ao minimo necessario para a guarda e conservação desse material, eu muito desejaria reduzir ainda mais e, quanto antes, suprimir completamente. Isso não póde conseguir-se emquanto um barco

em condições não tocar duas ou tres vezes em Cherbourg, sobretudo por causa do material de aviação, pois ainda nos falta enviar uns 18 aeroplanos, 7 dos quaes para o ministerio das colonias.

Ainda no proposito de fazer economias, entendo que, depois desses embarques, se deve liquidar aqui, sem hesitação, qualquer resto de material menos importante que porventura não possa ter sido metido a bordo».

(Prosegue).

SEMENTEIRA

:=: :=: Incognoscivel

Ao ritmo mavioso de uma harpa cujos sons sam transportados de longe por aromáticos zéfiros e sob a inteligente modelação de uma voz de Mulher, harmónica, dolorosa, penetrante...
Num merencório anoitecer de ametista e oiro...

Conheço-a!... Por aqui, devagarinho,
Entre glicinias, zéfiros, luar,
Ouvi-lhe outr'ora, num sorrir mansinho,
Historias lindas, sonhos de encantar...

Na sua voz macia como arminho,
Que ela sabe com arte modular,
Ha Graça, Música, Frescôr, Carinho,
Que um alto Engenho mais faz iriar.

Conheço-a!... Ria á luz tibia da Aurora,
Toda candura, junto a uma cascata...
Mas não sei porque ali baixinho, agora,

Conversa á noite, num scismar tão vago,
Co'a a sua imagem que o luar retrata.
Nas glaucas águas de espelhado lago...

CARLOS VALE.

O Ideal para as senhoras é possuirem uma bela carnação e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem *rugas*, nem *borbulhas*, nem *manchas vermelhas;* a epiderme sã e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÊME SIMON (sem pronome), do *Pó* e do SABONETE SIMON. Este *Créme* alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.
Grande marca franceza.

Uma descoberta scientifica?

Acabamos de receber a seguinte carta, que submetemos á apreciação do leitor e para a qual chamamos principalmente a atenção da classe medica, sobre modo interessada no assunto:

Arouca, 30 de Janeiro de 1921.—Sr. diretor.—Ha aproximadamente 27 anos que a *morfeia* e as *escrofulas*, muito principalmente, começaram a sêr, para mim, motivo de especial atenção.

Causava-me profunda emoção vêr qualquer pessoa atacada de algum desses terriveis flagelos. Ficava deveras impressionado ao ouvir dizer que taes doentes não tinham cura.

Até onde o permitiram a minha escassa inteligencia e as minhas acanhadas habilitações, irresistivelmente impulsionado pela minha grande força de vontade, comecei a estudar sem descanço essas aterradôras enfermidades e, depois de um sem numero de experiencias, decorridos 4 anos neste continuo labutar, cheguei á firme conclusão de que havia conseguido descobrir os medicamentos e processo necessarios para combater e destruir por completo essas abominaveis causas de tantos e tamanhos sofrimentos.

Grande tem sido, desde então, o numero de doentes que se teem sujeitado a este tratamento, e nem um só deixou de obter grandes melhoras, assim como, dos que persistiram no uso dos respétivos medicamentos o tempo por mim julgado indispensavel para a cura completa se realisar, nenhum deixou de a conseguir.

Para a cura de qualquer das doenças referidas se poder levar a efeito completamente é preciso, conforme as circunstancias, uma média de dois a quatro anos. Isto devido a não haver, por emquanto, um estabelecimento (hospital ou casa de saude) em condições e local apropriados, onde seja possivel internar os padecentes e tratal-os de principio até ao fim, sob a minha diréta fiscalisação e diréção; por que se tal estabelecimento existisse, o tempo necessario para a cura da *morfeia* ou das *escrofulas* poderia reduzir-se a menos de metade.

E tenho tamanha certeza do que acabo de afirmar e é tamanho o desejo que tenho de ser prestavel que, como o espirito de humanidade, em casos desta natureza, não tem nem deve ter fronteiras de qualquer especie, tomo a liberdade de me dirigir a v. e a mais alguns tambem ilustres diretores de jornaes, pedindo a publicação desta carta nos seus acreditados periodicos, por meio dos quais, se se dignarem permitir-m'o, venho, tambem desta forma, apelar para toda a imprensa do mundo, portuguêsa e estrangeira, sem distinção de côr politica ou nacionalidade, solicitando, egualmente, a publicação desta mesma circular e o envio, ao autor destas linhas, de um exemplar do respétivo numero em que se dignarem fazêl-a.

A todos os diarios que fizerem a publicação aqui pedida, ofereço o tratamento gratuito e permanente dum morfetico ou de um escrofuloso, isto é, fornecerei, completamente de graça, a um destes doentes protegido por cada um dos referidos jornaes, todos os medicamentos que eu julgue precisos até que a respétiva cura seja realmente um verdadeiro facto; ficando o diretor de cada uma destas mesmas publicações com o direito de, após a cura final de cada doente seu protegido, apresentar outro para ser tratado de egual modo; com a simples condição de, pelo menos, informarem mensalmente os seus leitores, das melhoras que os doentes seus protegidos forem experimentando.

Egual oferecimento deixo feito, por este meio, aos chefes de Estado de todos os paizes e a todas as sociedades de farmacia e de medicina.

A toda a imprensa mundial, diaria e não diaria, a toda essa grandiosa alavanca do progresso, que por qualquer fórma chegue a ter conhecimento da presente carta, peço a sua imediata publicação; pois que, além de ser um favor que, reconhecido, préviamente agradeço, constituirá um relevante e indiscutivel serviço prestado á humanidade, que ela, sempre, por certo, bemdirá.

De v. cred.º at.º ved.or e obg.mo — *Antonio Alexandre de Oliveira*—(Farmaceutico).

Os mezes sucedem-se...

E, para muitas mulheres, os mezes parecem-se uns com os outros, infelizmente, em razão dos sofrimentos que eles lhes trazem em dias fixos. Por isso, não é sem uma certa angustia que a data fatidica é esperada.

Mas, se a caridade nos ordena que lastimemos as que sofrem em silencio, por outro lado, a razão obriga-nos a censurar a sua resignação passiva, pois na verdade é bem escusadamente que elas pagam á natureza tão penoso tributo.

Nunca a natureza condenou mulher alguma a ser uma martir, durante os mais belos anos da sua vida. Muito pelo contrario, a natureza outorgou a cada uma delas, desde o nascimento, um sangue puro, rico, generoso, sangue que, emquanto conserva as suas propriedades nativas, deixa produzir sem o minimo incomodo e dificuidade todos os fenomenos que se devem manifestar.

Força é dizer, portanto, que quando os fenomenos são acompanhados de sofrimentos insolitos, é porque o sangue deixou então de possuir a sua riqueza primitiva, porque ele se encontra enfraquecido, porque não está já em estado de poder estimular os orgãos tão poderosamente como dantes fazia.

E' então que a mulher, que verdadeiramente aprecia a conservação da propria saude, deve procurar restituir ao seu sangue diminuido, gasto, viciado, e a antiga pureza e força. Tem ensejo de o fazer com admiravel rapidez, com toda a segurança, tomando as Pilulas Pink, que são com justiça consideradas um regenerador do sangue particularmente energico. Tomadas pela manhã, ao meio dia, e á noite, depois das comidas, sem modificação de regimen, e sem alteração dos habitos e costumes, as Pilulas Pink dissiparão em curto espaço de tempo as perturbações e incomodos, e restabelecerão a regularidade das funções.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 réis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Mortos

Aos estragos duma tuberculose, faleceu ultimamente em Lisboa a sr.ª D. Leonor Provença Cutileiro, filha do bemquisto capitalista, sr. Domingos Augusto Cutileiro, e cunhada do nosso presado amigo, sr. dr. José Lebre de Magalhães.

Nova ainda, muito nova mesmo, tendo adquirido uma esmerada educação artistica, que a fizera sobresair nas salas da primeira sociedade portugueza, longe estava, ainda não ha muito, quem a conheceu, de supôr para tão breve o fim dos seus tão curtos dias.

A's qualidades de coração reunia a desditosa senhora os melhores dotes de espirito.

Havia terminado com distinções bem merecidas, como sua irmã mais velha, os cursos de piano, violino e harpa no Conservatorio de Lisboa, sendo eximia interprete dos mais ilustres autores classicos, e tendo assim creado reputação e nome que bem reduzido numero alcança.

Aos doridos, e especialmente a seus pais e ao sr. dr. Lebre de Magolhães e sua esposa, os nossos sentimentos.

Faleceu ontem, nesta cidade, o sr. Antonio da Cruz, antigo comerciante da nossa praça, pai dos nossos amigos, srs. Ricardo, João, Antonio e Amandio da Cruz Bento, igualmente bemquistos comerciantes locais.

Foi um homem de austeros habitos de honestidade, chefe de familia exemplar, muito considerado por isso e pela sua inquebrantavel linha de conduta.

Gosava na nossa beira mar de justificado prestigio e jámais deixou de sêr um crente.

O seu funeral foi extraordinariamente concorrido, fazendo-se nele representar todas as classes da nossa terras.

A seus filhos, irmão e mais familia, os nossos sentimentos.

Nos campos e nas eiras

As cochonilhas e a ferrugem dos nossos laranjais

Os nossos pomares de laranja e de frutos congéneres andam muito atacados por diversas cochonilhas dos generos *Mystilaspis, Lecanium, Aspidiotus, Dactylopius,* etc., que bastante os ptejudicam.

As folhas cáem das arvores prematuramente; secam muitos raminhos e mesmo ramos mais grossos, ficando depois a arvore, ao ser devidamente limpa, com a copa deformada; os frutos apresentam feio aspeto. E todos estes males são ainda quasi sempre agravados pela presença da *ferrugem*, uma cruta negra, constituida pelo micelio dum fungo, que se desenvolve nas materias assucaradas das secreções daqueles insectos, e na seiva extravasada em virtude das suas sucções.

Uma prova evidente da frequencia e da gravidade do ataque das cochonilhas, seguido da *ferrugem*, nos nossos pomares de laranja, é o grande numero de consultas que sobre tal assunto recebem todos os jornais de agricultura.

As respostas a essas consultas limitam-se geralmente a aconselhar pulverisoções com liquidos em que entram, como partes mais ativas, o sabão negro e o petroleo. Ora estes liquidos, de preparação não muito facil e de resultados não muito eficazes, ficam agora em Portugal carissimos e tornam-se de uso bem dificil e dispendioso quando se queiram aplicar a arvores elevadas e numerosas.

Por isso, a grande maioria dos proprietarios deixa as suas arvores entregues ás leis da natureza, esperando que o decorrer de um ano mais desfavoravel para os insectos invasores—pela anormalidade de qualquer fenomeno metereologico em determinados periodos mais criticos da sua vida—diminua sensivelmente a intensidade do ataque, o que, efetivamente, tem ás vezes acontecido.

Nem, em meu conceito, ha a fazer outra coisa, nas nossas atuais circunstancias.

Mas conhecem-se hoje, na verdade, processos bem económicos e eficazes para lutar contra estes e outros insetos inimigos das arvores. Simplesmente exigem material propria e pessoal adextrado, que um e outro se não coadunam com as pequenas posses dum modesto proprietario portuguez de laranjais.

Refiro-me ás fumigações com acido cianhidrico, feitas em espaço fechado, em volta da arvore.

Este processo inventado e de largo uso na California desde 1890, está já muito introduzido na visinha Espanha, e ali foi estudado tambem por um engenheiro-agronomo portuguez, o sr. Amando de Seabra, que escreveu em seguida umas instruções praticas para a sua execução, publicadas pela direção geral de agricultura.

A armação das tendas-barracas em volta das arvores, não é dificil, nem o processo para obter o acido cianhidrico; mas este gaz é muitissimo venenoso e a sua produção não se póde entregar imprudentemente nas mãos de quaisquer operarios.

Este processo, a meu ver, só se poderia tornar prático e generalisar-se entre nós, como de resto creio que acontece no estrangeiro, ou pela ação oficial, ou melhor formando-se uma empreza particular, que dispozesse do necessario material e de pesseal competente, empreza que se encarregasse do tratamento que lhe fosse requisitado, recebendo dos proprietarios certa quantia por cada arvore tratada.

Nos Estados-unidos e na Espanha esta quantia é minima.

Aqui está uma empreza que trazia resultados bem favoraveis. O capital empregado na aquisição do material indispensavel deve sêr relativamente pequeno, o pessoal necessario é tambem reduzido e portanto os lucros da empreza devem ser certos e convidativos. Para os nossos pomares, e por consequencia para a economia do paiz, teria resultados imediatos vantajosissimos: o aumento da produção e a melhoria dos nossos frutos.

ANTONIO CHAVIER PEREIRA COUTINHO

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40.

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

Arrematação

(2.ª publicação)

POR deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que neste juizo e cartorio do quarto oficio se procede por falecimento de Joaquim de Pinho Vinagre, viuvo, maritimo, que foi de Ilhavo, e em que é cabeça de casal Manuel de Pinho Vinagre, casado, maritimo, residente na mesma vila vão ser postos em almoeda no dia vinte e sete do corrente, por 12 horas, no Tribunal-judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, preço por que vão á praça, todos os moveis que fazem parte da herança inventariada e que serão mostrados no acto da arrematação.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, que se julguem interessados na aludida arrematação, para nela deduzirem os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de fevereiro de 1921.

Verifiquei. _____

O juiz de direito substituto,

Alvaro d'Eça.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

Casa

VENDE-SE uma casa, a de n.º 100, sita na rua da Estação.

Para tratar, na Padaria Santos & Reis na mesma rua.

ALUGAM-SE 2 quartos com pensão ou sem ela, assim como se vende um biombo grande e bom, e uma salgadeira. Nesta redação se diz.

Anuncio

Centro de Aviação Maritima DE AVEIRO

Conselho Administrativo

FAZ-SE publico que desde a presente data até ás 16 horas do dia 15 de março de 1921, se recebem propostas na secretaria deste Conselho-administrativo para a construção dum edificio destinado a alojamento das praças da guarnição deste Centro na costa de S. Jacinto.

As condições e caderno de encargos estão patentes nesta secretaria todos os dias uteis, desde as 13 ás 16 horas, onde se prestam todos os demais esclarecimentos.

As cartas propostas devem sêr feitas em papel selado e dirigidas a este Conselho-administrativo.

Forte da Barra de Aveiro, 19 de fevereiro de 1921.

O tesoureiro,

J. Alves de Castro,
1.º tenente

VENDE-SE

Uma das partes da Ilha de Monte Farinha, composta de marinhas de sal, etc.

Quem pretender fale com o seu proprietario Joaquim Maria da Silva Vagueiro (o Ferrôlho), do Ribeiro da Murtoza.

P. S.—Aceitam-se propostas por carta.

Casa

VENDE-SE a que foi habitação do falecido dr. José Rodrigues Soares, desta cidade, e que tem frentes para as ruas José Estevam e Mercadores.

Encarregado da venda, o dr. Alberto Ruela, contador do Juizo nesta cidade.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor
para as Colonias portuguezas
Sociedade anonima de responsabilidade limitada
SÈDE EM LISBOA
Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso	3 mezes	4 ½ %
	6 »	5 %
	12 »	6 %

Depositos á ordem..... 4 %

SERÕES

(212)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Segue a leitura

II

Classificas de imprudencia o respirar o purissimo ambiente das montanhas?!

— O doutor que proibe, lá tem as suas razões.

— Os medicos, filha, são exagerados á força de precavidos.

— Pois bem; consultemos o dr. Samuel.

— Não, não; porque receio que ele insista na proibição, o que me causaria grande dissabor: passeiar só comtigo pelas margens do lago, ouvir dos labios da minha encantadora Clotilde doces palavras de carinho, que fortaleçam o meu espirito abatido..

— Receio cometer uma imprudencia acedendo aos teus desejos.

— Pois bem; então irei eu só, já que te recusas a acompanhar-me.

— O' meu Deus! Eu não me recuso. Deus sabe o desejo que tenho de te ver completamente restabelecido; mas tu sofres muito, estás ainda muito fraco, e receio que percamos o que tenho, pela menor imprudencia que cometamos.

O general meneou tristemente a cabeça, e fitando em sua filha um olhar cheio de ternura, replicou:

— Vejo, Clotilde, que me amas muito mais do que eu mereço.

— Nunca é demasiado o amor que os filhos tem aos paes.

— Quando os filhos são tão bons como tu...

— E como Daniel, que igualmente se interessa pela tua saude.

— Daniel! Murmurou o general com expressão de profunda tristeza, Daniel é um remorso vivo que Deus quiz colocar a meu lado, para me recordar constantemente a triste historia de Angela. O profundo silencio que esse rapaz guarda sempre, a sua resignação, são para mim horrivel castigo Ah! Se ele me lançasse em rosto os meus erros, farme-ia sofrer menos do que com o seu silencio.

E o general, exalando um suspiro, acrescentou:

— Compreendes, filha, que esta situação não póde prolongar-se muito. Agradeço, reconhecido, toda a vossa abnegação; mas é preciso que chegue o dia em que cada um de nós ocupe o logar que lhe compete. Para restabelecermos aos olhos do mundo a felicidade da nossa familia, ainda que seja só aparente, temos de vencer obstaculos poderosos. Tua mãe abandonou-nos, repelindo qualquer ideia de reconciliação. O conde da Fé, senhor do meu segredo e inimigo irreconciliavel, tambem nos não deve inspirar muita confiança. Meus filhos são a minha unica consolação e só de ambos espero tudo

E como o general visse brilhar lagrimas nos olhos de Clotilde, tomou-lhe uma das mãos, e apertando-a contra o peito, continuou:

— Muito receio, filha, que a felicidade não volte a aposentar-se no santuario do teu coração. Amaste Daniel com a veemencia de um primeiro amor, que conserva a alma na primavera da vida; de fórma, que tu e Daniel, quando descobriram que esse amor lhes era vedado, e viram assim fugir-lhes a felicidade ambicionada, deviam sentir no coração um golpe mortal.

— Eu e Daniel amar-nos-emos sempre, replicou Clotilde.

— Sempre é verdade; mas com outro amor bem diverso.

Clotilde prorompeu em amargo pranto. As palavras de seu pae acabavam de ferir-lhe as mais delicadas fibras do coração.

— Bem a meu pezar te entristeci, acordando tantas recordações, disse o general comovido.

— E faltando ás recomendações do dr. Samuel, retorquiu Clotilde, esforçando-se por sorrir, que ordena que não fatigasse a tua imaginação.

— Mas o doutor, dando essas ordens, esquece-se de que a imaginação é a vida. Clotilde, promete-me, ao menos, que ámanhã cedo darás comigo um passeio pelas margens do lago, e demos por finda esta conversação, que tanto nos apoquenta a ambos.

Clotilde não soube resistir.

Neste momento entraram o doutor e Julio de Monforte.

— Silencio, disse o general, não digas a ninguem o nosso projeto. O doutor, se soubesse, podia-nos privar desse imenso prazer.

III

O emissario do conde da Fé

Entretanto Daniel, a quem o socego religioso dos campos aprazia extraordinamente, passeava nas faldas duma montanha proximo á casa de Diodati.

(*Continúa*).

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

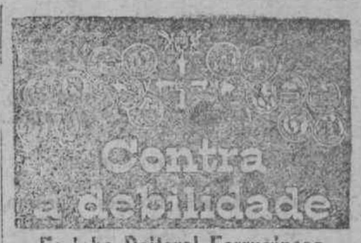
POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.— **Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgeie**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado o previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª

DEPOSITO GERAL

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a economia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de **ovos**, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. **Ovos moles** em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 6 de março.

DIRETAMENTE para o Rio de Janeiro, Santos, Montivadeu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete não faz escala por Lisboa nesta viagem.

Araguaya, em 21 de março.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Almanzora, em 7 de março.

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo